



O FOLCLORE BRASILEIRO COMO MEDIAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL DENTRO DA ESCOLA

Josefa dos Santos Santana ¹
Ana Ricardo Loiola Barbosa ²
Renata da Penha Coelho Mata ³
Luciely Karine Silva da Mata ⁴

INTRODUÇÃO

O interesse pelo folclore em nosso país surgiu na metade do século XIX. Porém na década de 1950, houve muitos estudos sobre o tema. No Brasil, o dia do folclore foi oficializado em 22 de agosto através do decreto federal de 1965, que assegura a mais ampla proteção as manifestações da criação popular. Isso ocorreu em função da grande relevância de estudos sobre a diversidade da cultura do nosso país com intuito de valorizar as histórias, usos, costumes, lendas, cantigas, crenças, superstições e personagens do folclore brasileiro. O folclore brasileiro, é considerado um dos mais ricos do mundo, por ser muito diversificado contando com culturas portuguesas, africanas, indígenas e outras.

Nesse sentido, a cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo os quais são transmitidos de geração em geração. Elementos representativos de um determinado povo destaca-se, a língua, crenças, comportamentos valores, costumes, religião, folclore, culinárias e outros. Toda criança brasileira poderia encontrar na escola um espaço para levar, discutir e trocar a cultura apreendida em casa, na rua e no bairro. Trabalhar com as tradições que ainda se mantêm.

Sabendo das várias possibilidades para trabalhar qualquer conteúdo em sala de aula, planejar de maneiras diversificadas atividades que levem os alunos a entender processos culturais é papel do professor. O folclore, por si só, compreende um amplo campo de manifestações. Ora, como dito, as festas, músicas, danças, textos, e

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MT, josyyanne@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade CESUR - MT, ana_loiola03@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MT, renata_penha_mata@hotmail.com;;

⁴ Graduada pelo Curso de Biologia da Universidade Federal - MT, lucielykarinesilva@gmail.com;



quaisquer outras características que possam mesclar história com o contemporâneo e surgir efeito implícito no povo, pode ser considerado folclore. Cachambu et.al. (2005, p. 56) coloca que:

Primeiramente há diversão nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que, por um lado, contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo e, por outro, podem servir como uma espécie de laboratório onde se praticam e se aprendem as regras da sociedade com a qual vivemos e para a qual devemos apresentar a nossa parcela de contribuição aprendendo a agir com um ser social que coopera e sabe competir.

Se então o papel da escola é ensinar, elaborar planejamentos, projetos, objetivos para determinada temática incluindo diversas características pedagógicas, além de ampliar o repertório de atividades, haverá aprendizagem em sua totalidade no educando.

Nesse contexto, nos exemplares do Pacto pela alfabetização unidade 03 percebemos que é direito da criança identificar e expressar as características individuais e coletivas comuns e particulares aos membros dos grupos de convívio dos quais participa (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos e recreativos, entre outros), atualmente e no passado.

Dessa forma, pensamos em resgatar a valorização dos aspectos multiculturais (folclore) presentes no território brasileiro tendo em vista, que os nossos usos e costumes representam as diversidades de cultura que se instalaram aqui desde os índios, europeus, africanos etc. Daí importância de reconhecer o caráter cultural, a história os hábitos alimentares, usos e costumes desse povo ou região, pois eles trazem consigo sua herança cultural, suas tradições e diferenças. Mediante ao exposto, oportunizaremos às nossas crianças situações que as estimularão desenvolver atividades relacionadas ao nosso folclore. Através de leitura de diferentes gêneros textuais, músicas, contos, lendas, parlendas, trava línguas brincadeiras de roda, receitas de comidas típicas ou bebidas etc. Nesse propósito, entendemos que a leitura é a chave para alcançarmos as competências necessárias para lidarmos com o que é diferente, condição essencial na aquisição de novos conhecimentos.

Em suma, primamos por conhecer e valorizar a diversidade cultural existente no nosso país e possibilitar o acesso a diferentes gêneros textuais, comidas típicas e costumes das cinco regiões brasileiras. Proporcionando ao aluno o conhecimento de algumas características específicas de cada região, promovendo a sensibilidade no



mesmo de apreciar, respeitar os trabalhos desenvolvidos e o envolvimento da família no processo de construção do conhecimento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa aconteceu através da abordagem qualitativa da relação dinâmica entre os sujeitos como produtores de cultura. Durante a semana do folclore, trabalhamos diferentes literaturas relacionadas ao folclore do acervo da escola/ MEC, buscando resgatar nossos usos e costumes, utilizamos vídeos mostrando aos alunos, conceitos do que é o folclore, músicas e alguns personagens do folclore tanto geral, como do nosso estado. Resgatando brincadeiras, conto de historinhas e cartazes que foram expostos nos varais ou murais da escola. Desenvolvemos um recital de parlendas, trava língua, recontos e adivinhas estimulando e provocando momentos de humor ensinamentos e aprendizagens de forma lúdica para oportunizar o enriquecimento do repertório de nossas crianças. Como manifestação de cultura, trabalhamos as plantas medicinais. Solicitamos aos pais que enviassem para a escola mudas disponíveis de plantas de chás da época da vovó e a partir das ervas coletadas, buscamos especificar por meio da Literatura Medicinal as propriedades dessas plantas, ressaltando os cuidados ao ingerir qualquer erva sem o conhecimento dos pais e dos médicos. Em seguida, escolhemos uma planta para leitura do texto “O alecrim.” O momento de leitura aconteceu com a música Alecrim. Foram realizadas lista das plantas em ordem, alfabética. Utilizamos também, as comidas típicas das regiões brasileiras, por meio de pesquisas e de leitura de algumas receitas, aproveitando para trabalhar diferentes tipos de alimentos e suas origens. Cada grupo de aluno desenvolveu juntamente com sua família um prato de comida de uma determinada região e compartilhamos entre todos. Foram momentos de vivências e partilhas enriquecedoras na qual as crianças vivenciaram as manifestações culturais e a diversidade do nosso país agregando conhecimento.



REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “folclore” é um tipo específico de fato social e cultural (os aspectos sociais, econômicos, religiosos e lúdicos se entrelaçam nas manifestações folclóricas) que diz respeito às comunidades ou grupos de pequena extensão demográfica. Segundo Brandão (1984), a palavra Folclore de origem inglesa FolkLo ressurgiu pela primeira vez em uma carta do inglês Willian John Thoms escrita na revista The Atheneum, em 1856. Thoms caracterizava a palavra Folclore a partir de duas palavras anglo-saxônicas Folk, que significa “povo” e Loreque significa “conhecimento”, juntas traduzem o sentido de um saber tradicional, a sabedoria de um povo. A pesquisa aconteceu através da abordagem qualitativa da relação dinâmica entre os sujeitos como produtores de cultura. Durante a semana do folclore, trabalhamos diferentes literaturas relacionadas ao folclore do acervo da escola/ MEC, buscando resgatar nossos usos e costumes, utilizamos vídeos mostrando aos alunos, conceitos do que é o folclore, músicas e alguns personagens do folclore tanto geral, como do nosso estado. Resgatando brincadeiras, reconto de historinhas e cartazes que foram expostos nos varais ou murais da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto diversidade cultural: e o direito do educando nos permitiu proporcionar a criança o acesso a vários sabores de culinárias, diferentes receitas de remédios caseiros e textos que muitos não conheciam.

Nesse aspecto, compreendemos que o ambiente escolar proporciona viver algo da beleza da criação cultural humana em sua diversidade. Partilhar vivências culturais permite construir relações de confiança na qual a criança se percebe como ser integrante das manifestações culturais do seu grupo de origem permitindo ser compartilhada e respeitada.

Entende-se, também, que o folclore é a ciência do povo e com ele podemos explicar características sociais pertinentes no âmbito social que conseqüentemente são encontradas na escola, visto que a instituição faz parte e reflete o encontrado na sociedade. Assim, a escola precisa trabalhar com o folclore, tanto para seus alunos



quanto para a comunidade escolar em geral, pois é nela que os indivíduos aprendem formalmente vários conteúdos e tem a possibilidade de fazer uma reflexão sobre suas vivências subjetivas e/ou coletivas no seu meio.

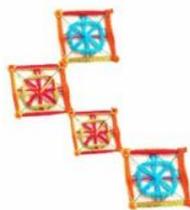
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, entendemos que o caminho para o ensino das manifestações folclóricas já tem um longo percurso andado, pois há o reconhecimento do que precisa ser estudado e que são várias as possibilidades para que o trabalho em sala de aula seja válido, entretanto ainda se faz necessário que um aprofundamento do conteúdo da temática seja estudado, que é vasto e muitas vezes não explorado em sua totalidade.

Entende-se, também, que o folclore é a ciência do povo e com ele podemos explicar características sociais pertinentes no âmbito social que conseqüentemente são encontradas na escola, visto que a instituição faz parte e reflete o encontrado na sociedade. Os alunos envolvidos no processo, demonstraram interesse pelos temas abordados, pois, eles vivem num mundo imaginário onde são capazes de pensar e agir imitando situações variadas. Com isto, vemos a importância de se trabalhar o Folclore nos anos iniciais do ensino Fundamental, propiciando momentos de conhecimento e interação.

Dessa forma acreditamos que, a escola precisa trabalhar com o folclore, tanto para seus alunos quanto para a comunidade escolar em geral, pois é nela que os indivíduos aprendem formalmente vários conteúdos e tem a possibilidade de fazer uma reflexão sobre suas vivências subjetivas e/ou coletivas no seu meio.

Palavras-chave: Folclore, Educação, Aprendizagem, Cultura.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento e organização da rotina na alfabetização: ano 3: unidade2/Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012
- CACHAMBU, Adriane et al. **O folclore e a Educação**. Cadernos FAPA. Porto Alegre, v.1, n.1, p.53-59, 2005. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2019.